ISSN 0100 - 4867

EMBRAPA

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 10 JUNHO/83 p. 1/4

SUPLEMENTAÇÃO PROTÉICA E/OU ENERGÉTICA PARA VACAS EM LACTAÇÃO, NA REGIÃO ÚMIDA DO ESTADO DE SERGIPE.

Pablo Hoentsch Languidey[1]
Edvaldo Correia de Araújo[1]

Apesar da tecnologia existente e já disponível no país, o rebanho bovino traduz, sensivelmente, a sazonalidade da produção de forragens durante o ano. Isso tem obrigado, não raramente, o produtor, principalmente o de leite, a utilizar cada vez mais os concentrados na época seca, de modo a amenizar a alternância de períodos de safra e entressafra, cujo reflexo se deixa sentir, invariavelmente, todo ano na economia do produtor e do país.

O armazenamento de alimentos, especialmente volumosos, representa um passo fundamental no provimento da alimentação dos bovinos na época de escassez de pastagens e, nesse sentido, a ensilagem constitui o processo mais difundido, sobretudo naquelas propriedades voltadas à exploração do gado leiteiro.

Do exposto, verifica-se que a alimentação constitui, sem dúvida, um dos mais significativos aspectos a ser considerado pelo criador que se dedica à exploração leiteira, pois o processo de produção depende, em grande parte, da disponibilidade quantitativa e qualitativa de alimentos durante todo o ano.

[1]Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Aracaju - Caixa Postal nº 44
49000 - ARACAJU - SERGIPE

A EMBRAPA, através da UEPAE de Aracaju, executou um experimento no Campo Experimental de Quissamã (município de Nossa Senhora do Socorro), visando à obtenção de uma produção de leite mais uniforme no período chuvoso e no período seco.

METODOLOGIA

Foram empregadas 24 vacas mestiças holandês/zebu, divididas em três lotes (A, B e C) de oito animais cada um, mantidos separadamente em pastos constituídos predominantemente de forrageiras nativas. A lotação para cada pasto foi de 0,8 cab/ha. Todos os piquetes dispunham de água e sal mineral à vontade. O experimento teve duração de 196 dias.

Os referidos grupos de animais, além da pastagem, recebiam uma alimentação suplementar, conforme é mostrado na tabela 1.

TABELA 1. Ração suplementar nos diversos tratamentos.

PERÍODO CHUVOSO	PERÍODO SECO
A - 1,5kg de farelo de coco/cab/dias	A - 1,5kg de farelo de coco/cab/dia
B - 1,5kg de farelo de coco/cab/dia	B - 1,5kg de farelo de coco/cab/dia
C - Sem suplementação	15kg de silagem de milho/cab/dia
	C - 15kg de silagem de milho/cab/dia

A silagem de milho foi oferecida em cochos de madeira instalados nos pastos respectivos, e o farelo de coco foi oferecido durante todo o tempo que durou o experimento, dividido em duas porções diárias, às 5:00 e 16:00 hs, ocasião em que era realizada a ordenha. A produção individual de leite era registrada diariamente e, de 14 em 14 dias, era tomada uma amostra das duas ordenhas a fim de determinar o teor de gordura. No início do experimento e, a cada 28 dias, todos os animais eram pesados, prática que ocorria logo após a ordenha da manhã e sem jejum prévio.

RESULTADOS

A média diária de produção individual de leite, no período chuvoso e no período seco, para os diferentes tratamentos, encontra-se na tabela 2.

TABELA 2. Produção média diária de leite no período chuvoso e no período seco. Nossa Senhora do Socorro 1981.

TRATAMENTOS	PRODUÇÃO DE LEITE - kg	
	PERÍODO CHUVOSO	PERÍODO SECO
A	9.200	8.700
B	9.100	9.200
C	8.100	7.600

Na tabela 2, pode-se observar que no período chuvoso a produção de leite dos animais não suplementados (C) foi menor em relação aos tratamentos A e B, que recebiam 1,5 kg de farelo de coco por cab/dia, evidenciando que, aparentemente, nesse período, as pastagens fornecem energia suficiente para essa categoria de animais. Já no período seco, verifica-se que o tratamento B, recebendo 1,5kg de farelo de coco e 15kg de silagem, por cab/dia, manteve a sua produção, enquanto os animais dos tratamentos A e C, que recebiam respectivamente 1,5kg de farelo de coco/cab/dia e 15kg de silagem de milho/cab/dia, mostraram um ligeiro declínio da sua produção, evidenciando, provavelmente, um deficit energético e protéico, respectivamente, na alimentação dos animais no referido período.

Convém salientar que o período seco da região litorânea, além da pouca severidade, é de curta duração. Assim, os animais dos tratamentos B e C receberam silagem apenas durante 84 dias, sendo que nos últimos 14 dias ocorreram algumas chuvas que promoveram melhoria sensível na condição das pastagens e, consequentemente, da produção de leite em todos os tratamentos. Os registros de acompanhamento do peso dos animais mostram um ganho médio total de 17,60kg e 3,90kg para os tratamentos A e B, enquanto no tratamento C, verificou-se uma perda de 15,70kg nos 196 dias de duração do experimento.

Os teores médios de gordura do leite para os tratamentos em estudo foram, respectivamente: A - 4,50%, B - 4,80% e C - 4,10%.

A tabela 3 mostra a produção total de leite, o custo do alimento fornecido, a receita total e a renda líquida.

TABELA 3. Renda líquida da produção de leite segundo os tratamentos estudados. Nossa Senhora do Socorro 1983.

TRATAMENTOS	PRODUÇÃO TOTAL DE LEITE - kg	CUSTO TOTAL Cr$ 1,00	RECEITA TOTAL Cr$ 1,00	RENDA LÍQUIDA Cr$ 1,00
A	1.764,40	11.760,00	103.2 7,40	91.457,40
B	1.803,20	24.864,00	105.487,20	80.623,20
C	1.548,40	13.104,00	90.581,40	77.474,40

A produção de leite refere-se à quantidade produzida, em média, por uma vaca durante o período de lactação estabelecido pela duração do experimento. A Receita Total é o valor da produção de leite, obtido a partir da quantidade produzida e de seu preço nominal que foi de Cr$ 58,50/l em Aracaju, em abril/83. Os custos totais representam as despesas com alimentação das vacas. Sua composição compreende basicamente o valor das quantidades, consumidas pelos animais, de farelo de coco e silagem de milho, o que na época era, respectivamente, por Cr$ 40,00kg e Cr$ 10,40kg. A renda líquida é o resultado da diferença entre a receita total e o custo total.

Na tabela 3 pode-se verificar que o tratamento "A" leva vantagem em relação aos demais, tanto do ponto de vista econômico quanto do prático, tendo em vista a mão-de-obra, riscos e os cuidados que exige a confecção de uma boa silagem. Do exposto, pode-se concluir que o referido tratamento representa uma boa opção para o produtor da região úmida do Estado.